



RELAÇÃO ENTRE O HOMEM E A NATUREZA NO CONTO ORAL “OS DESEJOS DA MULHER GRÁVIDA”

Lurdes Rodrigues da Silva¹

Resumo:

O presente artigo tem por objectivo reafirmar a importância do Conto oral. Para alcançar os seus objectivos, analisar-se-á a relação entre o Homem e a Natureza no Conto Oral moçambicano “Os Desejos da Mulher Grávida”, como uma forma de mostrar qual a relação que o Homem deve ter com a natureza por forma a que os seus recursos não se degradem.

Palavras-Chave: Conto oral, importância do conto oral, recursos naturais, relação Homem-natureza

Abstract

The present article aims at reaffirming the importance of oral short story. In order to achieve its purpose it will analyzes the relationship between Human kind and nature in the Mozambican Oral short Story entitled “The Wishes of a Pregnant Woman”, as a way to show which relation the Human kind must have with the nature to avoid the degradation of the natural resources.

Key-Words: Oral Short story, importance of oral short story, natural resources, relationship Human kind - nature

¹ Mestre em Gestão e Liderança Educacional (Universidade de Sidney-Austrália), Licenciada em Linguística pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM), e Docente da UEM, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Departamento de Linguística e Literatura.



1. Introdução

A oralidade, como é sabido, é o principal veículo de transmissão de conhecimentos nas sociedades ágrafas. É através da palavra que se organiza o conhecimento e a compreensão de valores sócio-culturais, religiosos, normas e comportamentos das referidas sociedades. Sendo a palavra o principal veículo de transmissão de conhecimentos e valores, existe toda uma literatura por ela produzida e que está presente em todas as esferas destas sociedades, relatando e descrevendo os aspectos essenciais da vida destas mesmas comunidades (Altuna, 1989). Dentre esta vasta literatura oral podemos destacar: o conto, os provérbios, as adivinhas, as poesias e os cantos (Junod, 1995). Neste âmbito, procuraremos, no presente trabalho, reafirmar a importância desta literatura demonstrando o papel que o conto oral desempenha na relação entre o Homem e a Natureza. Para tal será apresentado e analisado um conto moçambicano do Vale do Zambeze colectado pelo autor Lourenço do Rosário intitulado **“Os Desejos da Mulher Grávida”**.

2. O Conto e Sua Análise

Os Desejos da Mulher Grávida

“Havia, numa povoação, lá para os lados de Mutarara, uma mulher grávida. Como todas as mulheres grávidas, ela atormentava o marido com desejos que elas costumam ter durante esse estado. O marido procurava e encontrava tudo o que a mulher pedia. Trazia e dava-lhe. Mas ela nunca parava de pedir.

Um dia, a mulher chamou o marido e disse-lhe: “Ó marido, hoje quero ovos”. O homem foi à capoeira e trouxe de lá os ovos de aves de capoeira. Quando ela viu os ovos, começou a gritar e a chorar: “Para que me serve ter um marido como tu? Peço-te ovos e vais buscá-los à capoeira do quintal. Esses também os poderia ir buscar. Quero ovos de animais do mato”.

O homem foi ao mato e apanhou ovos de perdizes, de galinhas do mato, de patas bravas e todas as aves que habitam as lagoas. Trouxe-os e deu-os à mulher. Esta olhou com desprezo e recomeçou os lamentos: “Quando a criança nascer, vai ter vergonha de um pai como tu. Não tens coragem de enfrentar os bichos do mato. Pensei que tinha casado com um homem. Afinal, és igual a uma mulher”. O homem, cada vez mais desolado, embrenhou-se na floresta, à procura de um animal que pusesse ovos. Procurou, procurou, procurou. E encontrou uma cobra. Lembrou-se que as cobras eram animais que punham ovos, como as aves. Então, ele cantou:

Ndala, Ndala amiga,

Fui enviado, Ndala minga,
Minha Esposa, Ndala minga,
Com os teus ovos, Ndala minga,
Seus desejos, Ndala minga,
Quer matar, Ndala minga.

A cobra respondeu de dentro da toca:

Ouvi bem, Ndala minga,
O teu pedido, Ndala minga,
Vem, chega-te, Ndala minga,
Escolhe, Ndala minga,
Falta não fazem, Ndala minga,
Não abuses, Ndala minga,
São muitos, Ndala minga
São filhos também, Ndala minga.

O homem aproximou-se, a cobra afastou-se, e ele tirou alguns ovos e ele levou-os à mulher. Esta saboreou-os cozidos, crus, assados. Gostou e disse: “Ó marido, vai outra vez à cobra e traz mais”. O homem disse: “Mulher, os ovos são seus filhos, não há mãe que deixe que lhe comam os filhos sem reagir”. Mas a mulher insistiu. O homem foi. Quando chegou, cantou a mesma canção:

Ndala, Ndala minga,

Etc.

A cobra disse que sim, mas quando o homem se aproximou para tirar alguns ovos, ela picou-o. O homem ficou envenenado e morreu ali mesmo, deitado ao lado da cobra.

A mulher, em casa, esperou, esperou, esperou, pelo marido e pelos ovos. Passaram-se duas semanas. Ela foi ter com os irmãos do marido: “O meu marido desapareceu, deixando-me neste estado”. Os irmãos perguntaram: “Ele não disse para onde ia?”. Ela respondeu: “À procura de ovos”. Os irmãos disseram logo: “O nosso irmão está morto”. E foram ao feiticeiro. Este disse: “Se foi a cobra Ndala, só posso ressuscitá-lo com as cinzas dessa mesma cobra”. O irmão mais novo foi e encontrou a cobra e então cantou a mesma canção:

Ndala, Ndala minga,

Etc.

Pensando a cobra que era um outro homem que vinha à procura de ovos, respondeu da mesma forma. Mas quando o rapaz chegou ao pé da cobra atirou-lhe uma “azagaia” que lhe trespassou a cabeça, a cobra morreu e transportou-a, tendo feito uma maca onde colocou o irmão.

O feiticeiro incinerou a cobra e com as cinzas fez umas papas que deu a tomar ao morto, que logo vomitou e despertou.

Os irmãos disseram à mulher: “Por tua causa, íamos perder o nosso irmão. És uma mulher indigna de pertencer à nossa família. Vais ter o filho, que é nosso, por isso permanecerás entre nós até lá. Depois entregar-te-emos aos teus”.

Foi assim que foi repudiada a mulher grávida que tinha desejos esquisitos”
(Rosário, 2001, pp.77-79).

Este conto é um exemplo típico do papel educativo desempenhado pelos contos nas sociedades de cultura oral. Apesar deste conto mostrar os costumes do povo do Vale do Zambeze, a nossa análise cingir-se-á apenas na relação entre o Homem e a Natureza, uma vez que a análise sobre os costumes deste povo já foram objecto de reflexão por parte de Rosário (2008).

Neste conto, o narrador procura mostrar a relação Homem/Natureza indicando com clareza quais devem ser as atitudes do ser humano face à mesma. O narrador demonstra que o Homem se serve da Natureza para se alimentar e sobreviver, ilustrado pelo facto do marido ir ao mato procurar ovos de animais selvagens para saciar os desejos da sua esposa grávida. Todavia, este mesmo narrador revela-se conhecedor da importância do uso equilibrado dos recursos proporcionados pela Natureza quando expressa, através do canto, o alerta que a cobra deu ao homem ao dizer que atenderia o seu pedido e daria os ovos, mas o avisava para que não abusasse. Este aviso é importante para o Homem, no sentido de que ninguém deve fazer uso abusivo daquilo que existe na Natureza.

Essa consciência em manter uma relação equilibrada quanto ao uso de recursos da Natureza também é manifestada pelo marido quando, após oferecer os ovos da cobra à sua esposa e esta continuar a insistir em querer mais, diz: “Mulher, os ovos são seus filhos, não há mãe que deixe que lhe comam os seus filhos sem reagir”.

Neste conto, o narrador evidencia que o homem abusa da Natureza, por mero capricho, retirando os seus recursos, mesmo quando não precisa deles, ao afirmar que o marido se aproximou da cobra e retirou alguns ovos que levou à esposa que os consumiu cozidos, crus, assados, mas insistiu ao marido que voltasse à cobra e trouxesse mais ovos.

O narrador também mostra que o uso abusivo e desenfreado dos recursos da Natureza traz consequências nefastas ao próprio Homem e pode até levar à morte, ao relatar que após a insistência da mulher, o homem voltou à cobra e acabou morrendo,

envenenado pela picada da mesma. O narrador também ilustra que a cura dos problemas causados pela Natureza está na própria Natureza, conforme ficou demonstrado pela exigência de que o tratamento para a cura do marido morto fosse encontrada na cobra que o matou.

3. Conclusão

Da análise feita ao conto oral “Os Desejos da Mulher Grávida”, pode-se inferir que o mesmo desempenha um papel educativo de extrema importância no que concerne à relação que deve ser estabelecida entre o Homem e a Natureza, mais concretamente na necessidade de razoabilidade de exploração pelo homem dos recursos proporcionados pela mãe Natureza. Infere-se também que a preocupação pelo uso equilibrado de recursos é uma questão antiga e actual, embora na actualidade seja mais evidente, derivada da cada vez mais crescente, desenfreada e inconsequente pressão do Homem sobre os recursos existentes na Natureza.

Referências Bibliográficas

Altuna, P.R.R. **Cultura Tradicional Bantu**. Luanda: Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, 1985.

Junod, H. **Usos e Costumes dos Bantu**. Tomo 2. Maputo: Arquivo Histórico de Moçambique, 1996

Rosário, L. **Contos Moçambicanos do Vale do Zambeze**. Maputo: Moçambique Editora, 2002.

Rosário, L. **A Narrativa africana de Expressão Oral**. 2ª Edição. Maputo: Texto Editores, 2008.